

Venâncio quer saber o preço real da gasolina

Ressaltando que para uma população como a de Brasília, que tem no automóvel uma necessidade ou uma aspiração permanente e prioritária, o fato parece inaceitável, o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio disse, ontem, que o governo federal tem a obrigação de explicar com clareza, «com dados de linguagem de fácil compreensão» porque exportamos gasolina para os Estados Unidos pela metade do preço pago pelo consumidor brasileiro.

Venâncio recorda que essa prática foi instituída ainda na velha República, levando muitos opositores, que hoje são governo, a denunciarem-na como um possível «cambalacho», o que provocou explicações oficiais, muito superficiais e que por isso não convenceram.

— Ora, nós vivemos novos tempos e o cidadão não se conforma em pagar Cz\$ 6,10 pela gasolina que é vendida

aos americanos por apenas Cz\$ 2,30, mesmo se tirarmos o compulsório, ainda fica quase o dobro: Cz\$ 4,447. O governo precisa provar à população que esta é uma operação positiva para o país, qual o lucro e a quem pertence, se ao Tesouro ou à Petrobrás.

Para Venâncio, essa explicação torna-se ainda mais necessária quando se sabe que há meses, existia dentro do próprio governo um apreciável número de defensores de uma redução no preço do combustível e que, para surpresa geral, acabou se transformando num novo aumento.

O candidato do PFL adverte que o silêncio dos ministros Dilson Funaro e João Sayad, «dois homens que costumam jogar as claras», precisa ser quebrado e esclarecida esta questão, em benefício da credibilidade do governo junto à opinião pública.